



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

**O DEVER DE CASA COMO UMA PRÁTICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

MALU FARIAS DOS SANTOS

Brasília – DF
2016

MALU FARIAS DOS SANTOS

**O DEVER DE CASA COMO UMA PRÁTICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: UM ESTUDO COMPARADO**

Trabalho final de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia, à
Comissão examinadora da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sônia Marise Salles
Carvalho

BRASÍLIA – DF

2016

DOS SANTOS, Malu Farias
Monografia: O DEVER DE CASA COMO UMA PRÁTICA
CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO
COMPARADO. Malu Farias dos Santos. Brasília. UnB. 2016.
P. 43

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade de Brasília, 2016.

TERMO DE APROVAÇÃO

MALU FARIAS DOS SANTOS

O DEVER DE CASA COMO UMA PRÁTICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COMPARADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO SOB A AVALIAÇÃO DA
COMISSÃO EXAMINADORA CONSTITUÍDA POR:

PROF. DR. SÔNIA MARISE SALLES CARVALHO (ORIENTADORA)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROF. MS. LIÉGE GEMELLI KUCHENBECKER
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROF. MS. RODRIGO DA SILVA PEREIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Gostaria, primeiramente, de agradecer a Deus, por estar comigo em todos os momentos da minha vida e a Jesus, maior mestre de todos, pela magnitude de seus ensinamentos. Agradeço também a minha família por apoiarem minhas decisões.

Dedico esse trabalho às duas pessoas mais importantes da minha vida: meus pais. Agradeço por serem a base de tudo que sou e meu exemplo maior de caráter, humildade e amor. Obrigada pelo apoio, carinho e dedicação.

Agradeço, ainda, a toda minha família, por ser a essência do que sou e por me ensinar o valor de ter uma. Sempre aprendi o poder da união familiar com a minha linda família.

Agradeço ainda, muito, ao meu noivo, pois sempre incentivou meus estudos, apoiando minhas escolhas e estando presente durante todos esses anos com muito amor, respeito e companheirismo. Um grande homem, um exemplo a ser seguido.

Agradeço aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado e acreditando comigo que a educação é importante. Além dos que estiveram em minha caminhada universitária que, sem dúvidas, contribuíram essencialmente para minha formação. Espero que possamos nos encontrar futuramente em qualquer ambiente educativo fazendo o nosso melhor.

Agradeço à Universidade de Brasília e a todos os professores que trabalham com amor e dedicação, para nos mostrar que somos capazes de educar com seriedade e alegria.

A minha orientadora, Sônia Marise Salles Carvalho, pois sempre abraçou minhas escolhas, por vários projetos, lutando para que isso fosse possível sempre me orientando da melhor forma e estando aberta a me auxiliar nessa caminhada.

Por fim, aos membros da banca examinadora, Liége Gemelli Kuchenbecker e Rodrigo da Silva Pereira, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições acadêmicas à monografia.

Muito Obrigada!

*A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando se vê, já é sexta-feira...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê, já se passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado.
Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando, pelo caminho, a casca dourada e inútil das
horas.
Desta forma, eu digo: Não deixe de fazer algo que gosta devido à falta de tempo, a
única falta que
terá será desse tempo que infelizmente não voltará mais.*

Mário Quintana

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar os desafios e percepções de pais/responsáveis e escola sobre as perspectivas relacionadas ao dever de casa. Pretendo ainda, através de um estudo comparativo entre escola pública e privada, analisar a pesquisa com os indivíduos atores no contexto escola e família, compreendendo questões relacionadas ao dever de casa como uma prática curricular na educação básica no Brasil. Para isso, foi usada uma reflexão teórica baseada em autores como Soares (2011) e Goldani (1993) que compreendem as mudanças no contexto da estrutura familiar e ainda autores como Paro (2000), Carvalho (2009) e Freire (1999) nos quais apontam seus estudos nas relações entre família e escola, sobretudo as diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem através dessas instituições. A metodologia utilizada para o alcance dos objetivos desta produção foi recorrer a uma abordagem qualitativa por possibilitar uma análise mais ampla e democrática perante o tema “dever de casa”. Foram aplicados 20 questionários acompanhados de perguntas abertas e 6 entrevistas semiestruturadas e individualizadas. Os sujeitos participantes da pesquisa foram pais/responsáveis e professores de duas escolas de Brasília – DF, sendo uma no modelo privado e outro no modelo público de ensino. Com os resultados encontrados nessa pesquisa, foi possível imergir e compreender as visões diferentes sobre o dever de casa. Identificamos a importância do dever de casa na relação família e escola.

Palavras-chave: Dever de casa; educação básica no Brasil; relação família-escola.

ABSTRACT

This study aimed to identify and analyze the challenges and perceptions of parents / guardians and school about the prospects related to homework. I intend to analyze and research with individuals in the school context and family, including issues related to homework as a curricular practice in basic education in Brazil through a comparative study between public and private schools. To do this, we used a theoretical reflection based on authors such as Smith (2011) and Goldani (1993), understanding the changes in the family structure and context. Also authors such as Paro (2000), Carvalho (2009) and Freire (1999) in which they point their studies in the relationship between family and school. Especially the various forms of learning development through these institutions. The methodology used to achieve the objectives of this production was to resort to a qualitative approach by enabling a broader and democratic analysis to the theme "homework". 20 questionnaires accompanied by open questions and 6 semi-structured and individualized interviews were applied. The subjects of the research were parents / guardians and teachers of two schools of Brasília – DF, one being private and another public. With the results found in this study, it was possible to immerse and understand the different views on homework. We identified the importance of homework in the family and school relationship.

Keywords: Homework; basic education in Brazil; family-school relations.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
PARTE I	11
MEMORIAL.....	12
PARTE II	17
INTRODUÇÃO	18
<i>Capítulo 1 - Fundamentação teórica</i>	20
1.1 A existência da prática do dever de casa	20
1.2 O papel da família no processo educacional.....	21
1.3 O dever de casa na relação família e escola.....	23
<i>Capítulo 2 - Metodologia da pesquisa.....</i>	28
2.1 Contexto da pesquisa	28
2.2 Sujeitos da pesquisa e procedimentos na execução das entrevistas	30
2.3 Diálogo com os sujeitos da pesquisa.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
PARTE III	35
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	39

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso em Pedagogia foi desenvolvido e realizado no 1º semestre de 2016. Através de vivências e experiências da autora durante estágios e projetos ao longo da graduação na Universidade de Brasília.

Encontra-se organizado em três partes: memorial, monografia e perspectivas profissionais. O memorial é um breve relato reflexivo sobre a história pessoal da pesquisadora, os caminhos que trilhou para fazer o curso de Pedagogia e a escolha do tema nesse contexto. A monografia é a pesquisa, a qual traz a seguinte questão de pesquisa: O dever de casa como uma prática curricular na educação básica: um estudo comparado.

Diretamente ligado a essa pergunta, o objetivo geral é: Identificar e analisar os desafios e as perspectivas das questões relacionadas ao dever de casa e ainda as formas de percepção da escola e família sobre o tema.

A segunda parte está dividida em introdução, dois capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo é a fundamentação teórica que traz a discussão acerca das questões respaldada em autores que contribuem para a produção. Depois é apresentada a metodologia, o contexto da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos utilizados para a análise e discussão e as considerações finais. E por fim, são apresentadas às perspectivas profissionais da autora e os apêndices.

PARTE I

MEMORIAL

Esse primeiro momento do trabalho final, fala de minhas reflexões e memórias de vida até hoje. Farei um breve resumo dos principais fatores que me levaram a fazer graduação em Pedagogia.

Nasci em São Joaquim em Santa Catarina, uma cidade pequena e muita fria. Lá todo o ano neva no inverno e costuma a marcar baixas temperaturas, até mesmo no verão. Porém, mesmo com tantas dificuldades, meus pais sempre tentaram o máximo para que tivesse uma vida melhor. Cresci em um lar de muito amor, carinho e companheirismo. E nessa cidade vivi até os 3 anos de idade, e até então, ainda não havia ido para a escola, porém minha tia que morava lá, era professora e já havia me apresentado um pouco do mundo escolar. Ela começou a me estimular com pinturas e leituras mediadas através de livros infantis.

Após esse período, alguns parentes tiveram a oportunidade de serem concursados do Banco do Brasil na época, onde foram transferidos para Brasília. Meus pais, então, decidiram tentar viver em uma cidade menos fria e com mais oportunidades de crescimento, afinal Brasília estava em expansão e muitas pessoas procuravam melhores condições na capital.

Desde que mudei, morei no Guará. Foi nesse pedacinho de Brasília que pude fazer minhas fiéis amizades e ainda onde tive diversas experiências, tanto positivas, quanto negativas, mas sempre construtivas. Lembro da primeira vez em que andei de bicicleta e também, no mesmo dia, aprendi a cair. Foram vários tombos, mas meu pai sempre me ensinando que fazia parte do processo e que só aprenderia se não desistisse.

Certo dia, percebi que minhas primas, que eram mais velhas, já iam para a escola e esse se tornou meu sonho. Ir para aquele lugar e ter aquele compromisso, todos os dias, parecia algo fantástico. Mas na época a escola pública era ofertada para crianças maiores de 7 anos e eu ainda estava um pouco longe e meus pais não tinham condições de pagar uma particular. Perto da minha rua, porém, tinha uma pequena escolinha e sempre que passava com minha mãe lá, pedia para estudar naquele lugar.

Um dia acordei decidida a estudar e falei para minha mãe que iria lá me matricular, afinal não entendia os motivos dela não me colocar na escola. Ela ficou surpresa, mas deixou eu ir até a escola para saber o que iria falar. Ficou me olhando

da porta de casa, pois a escolinha era próxima. Chegando, disse para a moça que trabalhava lá que gostaria de estudar e que havia ido, para realizar a matrícula. A professora achou muito engraçado e acabou deixando que ficasse na escola uma semana sem pagar. Foi mágico, mas durou pouco. Nessa mesma rua, uma vizinha que era dona de uma escola, gostou da minha história e quando ficou sabendo, me deixou estudar em sua escola com um preço bem em conta.

Lá fui pré-alfabetizada e foi muito importante para mim. Provavelmente, foi lá em que tive o primeiro desejo pela educação. Brincava bastante de escolinha, onde sempre era a professora. Lembro que na escola, haviam crianças pequenas e que algumas chegavam chorando. Não entendia o motivo do choro, pois tudo que sempre quis era estar lá. Fiz a educação infantil nessa escola e após disso completei 7 anos e fui para a escola pública de ensino regular para anos iniciais.

A escola pública em que entrei, era também próxima da minha casa. E me lembro bem do primeiro dia de aula. Era uma das menores crianças da turma. Levei minha mochila nova, cheia de materiais novos, aliás, esse era o maior prazer do ano. Mal podia esperar para o início de cada ano letivo para comprar os materiais novos. Tirei um livro que falava sobre centopéia e logo fiz amizade com um garotinho atrás de mim, e que conheço até hoje.

Porém, passei por um pequeno problema logo no início do meu ensino regular. A escola pública em que entrei, estava com o conteúdo um pouco atrasado em relação a escola particular que havia estudado. Isso era um pouco ruim, pois no início, respondia sempre antes dos outros tudo que a professora perguntava, inclusive já sabia ler, enquanto o restante da turma, ainda não. A professora começou a pedir para que parasse de responder e desse oportunidade á outras crianças. Comecei a pensar em mudar, pois pensava ser algo ruim, mas logo ela entendeu que meu lugar não era naquela turma e fiz então uma prova para mudar para a série seguinte. No meio do ano então, mudei de turma saindo da 1ª série para a 2ª série.

Na 2ª série conheci uma professora em que me marcou muito. A professora Sônia. Sempre gostei muito do ambiente escolar e isso fazia com que estivesse disposta a ajudar os docentes. E assim a professora Sônia constantemente me pedia para que a ajudasse em diversos momentos. Lembro que uma vez pediu para que eu escrevesse algumas frases no quadro negro e, para mim, foi mágico. Pensar

esse momento que faz reviver como se estivesse voltando ao passado. Senti-me útil e reforçou meu amor, ainda que infantil, pela docência.

Na 3ª série tive a oportunidade de conhecer uma professora inesquecível em que mantenho contato até hoje. Ela conseguiu transmitir diversos conhecimentos que foram internalizados de forma positiva. Ela permaneceu com nossa turma até a metade da 4ª série do ensino fundamental. Após esse momento, a outra professora que estava afastada por licença maternidade, retornou e terminamos o ano com ela.

No 5º ano do ensino fundamental, tudo mudou. Antes estudava no período vespertino, e a partir da 5ª série, mudou para matutino. Até então, tinha apenas 2 professoras, uma para o ensino de humanas e exatas, e outra de educação física. E agora na 5ª série estava bem mais complexo: os estudos sociais, se dividiram transformando-se em história e geografia. Agora também fazia parte do meu currículo a língua inglesa e também artes como disciplina. Senti que a cada ano, a situação ficava mais complexa e meu amadurecimento estava avançando. Teria que ter cada vez mais responsabilidade e compromisso com os assuntos escolares. Fiquei então nessa escola até a 8ª série.

Após esse período, mudei novamente de escola para cursar o ensino médio, pois a outra ofertava apenas o ensino fundamental. Ao chegar nessa escola de ensino médio, percebi um outro mundo, bem mais adulto do que a antiga realidade. Na outra escola, éramos a turma de alunos mais velhos e, agora, seríamos os mais novos. As disciplinas se multiplicaram e se tornaram, significativamente, mais difíceis. A estrutura dessa escola era tão grande que caberiam umas 10 da antiga.

E foi também ali que percebi como o mundo escolar poderia ser, realmente, fantástico e cruel. Entendi a importância de o docente ter uma metodologia eficaz, e que se o aluno não compreender algum conteúdo, cabe ao professor, reformular suas metodologias e ideologias para cumprir seus objetivos de aprendizagem com o aluno. Mas entendi também que muitos professores, nem se quer, sabem sobre isso. E sendo assim, a partir de algumas experiências negativas, percebi que não caberia a mim modificar essas concepções já estabelecidas tradicionalmente perante alguns professores.

Após, literalmente, tentar passar pelo ensino médio por essa escola, percebi que não conseguiria prosseguir naquele ambiente e resolvi, então, mudar de escola para outra, que também era pública e no Guará. Mas para minha surpresa, pude notar que os estudantes daquela escola eram completamente diferentes dos meus

colegas da anterior, me assustando um pouco, pois o perfil estudantil daquela instituição era de jovens, com atitudes imparciais sobre o que acontecia lá dentro. O ensino era extremamente superficial e os professores não se importavam muito se o ensino era suficiente ou não.

Nesse meio tempo, tive a oportunidade de começar a trabalhar em uma loja no Shopping. Pensei um pouco, mas não tive dúvida: entrei no primeiro trabalho. Antes, conversei com meus pais e eles me apoiaram mesmo sabendo que teria que deixar a escola e fazer um supletivo. Naquele momento seria mais útil na minha vida, estar trabalhando, até porque sentia que estava “perdendo tempo” naquela escola e meus pais não tinham condições de proporcionar coisas que desejamos na juventude. Eles me emanciparam e fiz supletivo para estar legalmente apta a estar trabalhando. Nunca mais parei de trabalhar, e sinceramente essa foi a melhor decisão que poderia ter tomado naquele momento levando em consideração as condições em que estava passando. O trabalho me deixou mais independente e responsável. Mas ainda tinha o sonho de fazer um ensino superior.

Sendo assim, alguns anos depois, quando senti estar preparada, meu atual noivo, que era meu namorado na época, me incentivava a entrar na universidade, pois ele já estava cursando biomedicina e sabia da importância. Foi aí que uma grande amiga, passou no vestibular da UnB em Pedagogia e me contou sobre o curso. Foi como uma luz acendendo em minha mente. Decidi que iria, então, prestar vestibular na UnB para Pedagogia. Esperei o período de inscrição e me matriculei em um curso intensivo de duas semanas de um pré-vestibular, para relembrar os assuntos que cairiam na prova.

Estava tranqüila nos dois dias de prova, e fiquei muito ansiosa esperando o resultado. Até o dia que saiu e foi muito emocionante quando vi a palavra APROVADA no site. Mal podia acreditar que mesmo sem ter passado por todos os anos do ensino médio, havia passado no vestibular da UnB de primeira.

A vida na universidade estava começando e eu estava amando esse momento da minha vida. No primeiro semestre, ainda estava um pouco perdida dentro da UnB. Não entendia porque cada disciplina havia pessoas diferentes e a turma não se mantinham a mesma. Mas fiz algumas amizades, logo nesse primeiro momento, como a Jéssika, a Daynara e a Thays, que foram importantes na minha caminhada até aqui. E mais a frente, em que conheci a Bianca Midory, e um tempo depois, a Luisa, que foram e serão minhas grandes amigas e companheiras.

Lembro ainda do primeiro dia de aula e como era diferente esse mundo da universidade. Passei ainda por outras escolhas difíceis para seguir com o sonho da pedagogia, pois, como havia falado antes, nunca pude deixar de trabalhar e tive ainda que vender meu carro para estagiar logo no segundo ano na UnB, pois a bolsa era insuficiente para pagar a prestação e me manter dentro da universidade. Iniciei esse estágio no Centro Educacional Vicente Pires, e me apaixonei mais ainda pela docência. Comecei, enfim, a relacionar teoria e prática mesmo estando logo no início. Nesse ambiente aprendi bastante, sendo uma grande experiência de docência. Foi então que conheci a professora Sônia Marise na disciplina de Sociologia da Educação, e ela me apresentou seu projeto de Economia Solidária, onde engajei, já fazendo um estudo de observação sobre o tema, dentro da escola. Me apaixonei pelas áreas da psicologia e sociologia, e busquei por disciplinas optativas já voltadas nessas áreas nos semestres seguintes.

Continuei participando do projeto de Economia Solidária, realizando as fases 3, 3.2, 4 e 4.2. Fui então contratada nesse meio tempo como professora auxiliar no Colégio Internacional Everest, que é um colégio bilíngüe com uma proposta metodológica internacional e bem diferente. Comecei a perceber uma forma diferente de aprendizagem e isso me encantava. Já havia decidido escrever meu trabalho de conclusão de curso relacionando as aprendizagens relacionadas a esse projeto de Economia Solidária. E um dia, fui convidada a assistir a apresentação de uma defesa de mestrado, cujo tema era relacionado ao dever de casa como uma prática de socialização entre o estudando e a família. Fiquei apaixonada pelo tema e decidi falar sobre o dever de casa também. Mesmo sabendo que meu projeto já estava, praticamente pronto, a professora Sonia Marise, abraçou minha escolha e me auxiliou da melhor forma, como poderia iniciar, agora, esse novo trabalho. Tivemos vários encontros e isso me deixava cada vez mais confiante sobre o tema que escolhi. Escrever algo que temos prazer, se torna mais eficaz e diminui o receio que carregamos com o trabalho final de curso. Eis aqui então, nas próximas páginas, a minha monografia.

PARTE II

O DEVER DE CASA COMO UMA PRÁTICA CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO COMPARADO

.

INTRODUÇÃO

Os caminhos da educação por onde passei me levaram a desconfiar e questionar algumas concepções impostas durante minha jornada escolar, que hoje, na universidade, pude compreender e buscar mais a fundo os objetivos educacionais dessas questões mal compreendidas em que carreguei.

Porém, essas curiosidades me fizeram buscar respostas, e hoje, com um olhar um pouco mais amplo, posso abordar esses processos de forma mais prazerosa, diferentemente das impostas, na qual nosso sistema tradicional de educação propõe. Um grande exemplo é o dever de casa. Prática na qual me vejo inserida desde o início da escolarização. E mesmo sendo algo tão instituído e cobrado pedagogicamente, percebemos diversas vertentes sobre o assunto. Tanto alunos, família e escola, possuem diversos discursos distintos sobre o tema.

Assim que entrei na universidade, pude relacionar teoria com a prática nos estágios e aulas, pude perceber ainda, o quanto as concepções tradicionais são reproduzidas pelas escolas por onde passei em Brasília.

E o dever de casa não fica fora dessa estatística. A prática está tão entranhada, que é feita, muitas vezes, de forma superficial e sem propósito. E é então nesse espaço que se encontra a provável contribuição desta pesquisa: **O dever de casa como uma prática curricular na educação básica: um estudo comparado**. Ou seja, o objetivo geral pode ser identificado como uma análise, da percepção da prática curricular do dever de casa na educação básica no Brasil, sendo ainda, um estudo comparado entre escola pública x privada, através de pesquisa com os indivíduos atores no contexto escola e família.

E diretamente ligados ao objetivo geral, temos os objetivos específicos como identificar e discutir os desafios e perspectivas das questões relacionadas ao dever de casa, como a existência da prática curricular e também analisar a percepção da escola e família sobre o tema.

Com esse intuito, o trabalho que se divide em capítulos, inicia-se com a Fundamentação Teórica, na qual serão apresentadas as reflexões teóricas sobre a prática do dever de casa, com base em alguns autores que dialogam através do tema como Soares (2011) e Goldani (1993) que compreendem as mudanças no contexto da estrutura familiar e ainda autores como Paro (2000), Carvalho (2009) e Freire (1999) nos quais apontam seus estudos nas relações entre família e escola,

sobretudo as diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem através dessas instituições.

O segundo capítulo trata da metodologia, na qual explico sobre a abordagem qualitativa, através de pesquisa realizada com famílias e escolas, em dois modelos escolares, sendo eles escola pública e a privada, que foi utilizada para observação participante e entrevistas semiestruturadas e individualizadas, e também um estudo comparado entre os dois modelos escolares, voltado a discussão central do tema, na qual é acompanhada de uma relação entre a fundamentação teórica com a minha experiência nas escolas.

Encerro a monografia com minhas considerações finais enfocando os resultados encontrados após esta produção, ressaltando a compreensão das visões dicotômicas, do tema central, entre os grupos entrevistados, podendo ainda identificar os desafios relacionados a prática curricular visando sanar esses extremos com a proposta de obtermos resultados mais satisfatórios como docentes.

1 CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo desse capítulo é apresentar a fundamentação teórica para que possamos compreender a existência da prática e como ela se relaciona dentro dos contextos familiar e escolar. Trazemos também uma breve contextualização histórica sobre o tema com o intuito de compreendermos como a prática do dever de casa foi inserida no âmbito educacional.

Portanto ele está dividido em subtítulos que visam ampliar e classificar as questões relacionadas ao tema como a existência da prática na qual nossos modelos escolares estão inseridos

1.1 A existência da prática do dever de casa

O dever de casa já está tão relacionado a prática curricular, que pensar o “porque” ele existe nos remete a uma série de explicações que objetivem algo que, provavelmente, nos vemos familiarizados. Afinal, ainda que o sujeito, que já tenha passado pela vida escolar e não tenha alguma opinião formada sobre esse assunto, é levado a refletir sobre alguma experiência vivida, seja positivamente ou não. E apesar de ser visto pela maioria dos educadores como um componente importante para a aprendizagem, ainda é um objeto de estudo pouco investigado.

Lembro que em minha fase escolar, sempre me perguntava a respeito da importância e objetivo do dever de casa, e mesmo sem saber ao certo, acabava selecionando as atividades em que considerava mais importante, realizando apenas as escolhidas.

A existência de um problema de pesquisa manifesta-se quando se identificam lacunas no conhecimento existente, quando se colocam dúvidas quanto aos procedimentos, quando uma previsão advinda de pesquisas anteriores não se verifica, etc. Em quaisquer dessas alternativas, há algo que inquieta o estudioso podendo de transformar no foco da investigação.

(MOROZ & GIANFALDONI, 2006, p. 24)

Há ainda os que defendem que o dever de casa pode ser um grande meio de interação família-escola, quando ambos desempenham seus respectivos papéis. E tanto a família como a escola, por possuírem e se responsabilizarem por suas

importantes parcelas na vida do estudante, necessitam acompanhar as mudanças em que sofrem desde suas origens.

Tradicionalmente, o dever de casa é visto como uma estratégia de ensino de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios. Seu conteúdo, geralmente, restringe-se ao currículo escolar, sendo voltado ao assunto trabalhado em sala de aula. A prática do dever de casa ainda aparece como uma forma de avaliação em diversas etapas educacionais. Nos dias atuais, encontramos diversos estudos baseados em avaliações, nas quais vão contra essa forma avaliativa, sendo muitas vezes repensadas pelos docentes. Há ainda questões relacionadas com a forma que se é realizado o dever de casa com a família. Muitas vezes reproduzido sem o objetivo pedagógico adequado, na qual é proposto pela atividade ou até mesmo de forma equivocada, imposta, transformando-a em algo negativo e traumático para a criança.

Pais, familiares ou qualquer outra pessoa responsável pelo acompanhamento da realização das tarefas de casa no ambiente doméstico acabam emitindo julgamentos a respeito de seu desempenho escolar ou ainda adotando atitudes que podem interferir positiva ou negativamente em sua aprendizagem. (SOARES, 2011, p. 140)

A abordagem histórica do dever de casa como forma de interação entre família e escola, nos revela que nos primórdios da escolarização, as instituições escolares tanto de comunidades/famílias rurais como as urbanas, não trabalhavam com essa prática do dever de casa, isso porque crianças e jovens já participavam do trabalho por questões de sobrevivência. O dever de casa escolar surgiu como uma ocupação apropriada para os estudantes das classes médias e tornou-se parte do estilo de vida dos grupos sociais escolarizados e daqueles que davam valor a escolarização como estratégia de mobilidade social.

1.2 O papel da família no processo educacional

A educação é influenciada por diversos contextos, no qual carregam suas características para a formação do sujeito, como a vivência de valores, regras e outras normas mais complexas nas quais são estabelecidas por vários sistemas, e

entre eles se encontra a instituição familiar. A primeira na qual a criança tem contato e traça seu caminho pela educação.

É esse o primeiro mundo encontrado pela criança, na qual transmite as primeiras experiências necessárias à socialização do indivíduo na vida em sociedade. A instituição familiar tem o poder de iniciar o processo educativo da criança e esse papel na qual a família desempenha, torna-se fundamental no êxito futuro (ou não).

E é ainda no seio familiar que desenvolvemos nossos valores. Através dessa relação com o outro, nos construímos como pessoa e esses valores, como respeito e solidariedade, que concretizam essa civilidade no relacionamento e são vistos como primórdios na educação.

Sabemos também sobre as formas diferentes de estruturas familiares e como esses modelos vêm modificando-se com o passar dos tempos. Muitos aspectos contribuíram para que essas mudanças acontecessem. Hoje percebemos que os papéis referentes à gêneros, muitas vezes se invertem na sociedade tomando formas distintas das encontradas no passado. Temos também questões relacionadas à transformações sociais, econômicas e demográficas que então, nesse sentido, podemos citar Goldani (1993, p. 73):

Dado que as famílias não só respondem às transformações sociais, econômicas e demográficas, mas também as geram, tem sido difícil para os estudiosos da família brasileira interpretar as mudanças nas estruturas familiares no tempo. A visão dicotômica - entre o tradicional e o moderno - que toma em conta modelos de família elaborados com base nas classes dominantes (rurais) e das classes médias (urbanas) já não satisfaz.

Conforme Xavier (2002, p. 75) vêm ocorrendo mudanças no contexto familiar. Para a autora o modelo que era mais relevado na sociedade era de que, “o pai é o mantenedor, a mãe cuida da harmonia da casa e os filhos obedientes ao pai”. Porém, a autora ressalta que esse modelo é impossível de ser mantido e que geralmente, além do pai, a mãe e o filho mais velho precisam trabalhar para manterem a casa. E então notamos essas mudanças que vem ocorrendo no modelo familiar, no qual a família não permanece mais tanto tempo com os filhos como no modelo antigo. Ainda que a sociedade apresente traços comuns, como valores,

costumes e regras, as famílias possuem suas particularidades. E repassam culturalmente entre as gerações alcançadas.

1.3 O dever de casa na relação família e escola

Sobre os aspectos que se é percebido na relação entre família e professor (e aí estamos falando da escola) podem ser definidos por expectativas e conflitos. A família projeta na escola, os seus anseios e sonhos pelo futuro da criança, na qual já carrega uma bagagem educativa, dada pela área social vivida, e a escola por sua vez, tenta conciliar essas expectativas. Rocha e Macedo (2002, p. 70) afirma que:

A família sustenta algumas fantasias familiares em relação à escola, por exemplo, o desejo de que a escola eduque o filho, principalmente, com situações que a família não se sente preparada, como ocorre em questões que envolvem limites e sexualidade, ou ainda, que o filho seja preparado para ingressar em universidades e obter êxito profissional e financeiro.

Porém, ainda que notemos a visão da família sobre a escola, devemos procurar soluções que diminuam a distância entre essas relações. Traçar caminhos que objetivem o sucesso. A escola deve manter e criar mecanismos que busquem essa aproximação.

Como comenta Vitor Paro ([s.d.]), a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Muitas escolas desenvolvem projetos e formas de tentar realizar essa integração, como festas tradicionais, feiras com abordagens educativas e eventos que objetivem o estreitamento desses laços, por exemplo. Mas entendemos que essa relação necessita de aproximação entre ambos os lados.

De acordo com Maria Eulina Pessoa de Carvalho (2009), é compreendido a aprendizagem visando diversos aspectos da vida do aluno, como o meio social, a família, práticas pedagógicas, desenvolvimento cognitivo, entre outros, mas sendo a relação família x papel do professor como fatores determinantes no bom desempenho escolar.

Para promover a equidade educacional (a igualdade em meio às diferenças), em vez de contar com a contribuição familiar, a escola deveria descontar a contribuição familiar, maximizando a aprendizagem que ocorre no tempo e espaço da sala de aula, e compensando as desigualdades dos alunos e alunas, quanto às condições para aprender, por meio de programas de reforço oferecidos na escola. (CARVALHO, 2009, p. 96)

E quando se fala em vida escolar e social, não há como não citar o mestre Paulo Freire (1999) quando diz:

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Ainda sobre a relação da família com a escola e as formas de participação no processo de escolarização das crianças e jovens brasileiros, encontramos documentos e publicações oficiais relacionados a seguir que legitimam e incentivam a participação da família no âmbito escolar de seus dependentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação — LDB nº 9.394, aprovada em 1996, em seu art. 2º, torna extensivo à família o dever pelo processo de educação dos estudantes, em parceria com o Estado. Em 6 de agosto de 2009, o art. 12 desta LDB foi alterado pela Lei nº 12.013. A partir de então, as instituições de ensino ficaram obrigadas a enviar informações escolares aos pais ou responsáveis legais, conviventes ou não com seus filhos.

Em um de seus objetivos, o Plano Nacional de Educação – PNE (aprovado pela Lei nº 10.172/2001) estabelece como meta a criação de Conselhos Escolares nas Escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Neste sentido, ações vêm sendo desenvolvidas em todo o país para estimular a participação dos pais nas decisões escolares. Sistemas de ensino público de vários Estados brasileiros (PE, ES, PR, BA, RN, SP, AC, CE, AP, entre outros) e do Distrito Federal já definiram as suas normas de gestão democrática de acordo com as suas peculiaridades (conforme orienta a LDB nº 9.394/96).

família-escola	—	—	—	—	2	2	—	—	3	3
Dever de casa no processo ensinoaprendizagem em	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—
Dever de casa e políticas públicas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações — BDTD

Quadro 2: Produções da BDTD vinculadas ao eixo Dever de casa organizadas por títulos/autores/temáticas no período de 2000 a 2009

Ano	Trabalhos/Autores	Temática
2000	1. Lições, deveres, tarefas, para casa : velhas e novas prescrições para professoras (PAULA, 2000)	O dever de casa e as prescrições aos professores
2004	1. Os bastidores da relação família-escola (FIGUEIREDO, 2004) 2. Relação escola e famílias: a visão de professoras e mães de alunos de classes de recuperação paralela (OLIVEIRA, 2004)	O dever de casa e a relação família/escola
2005	3. As diferentes estruturas e situações familiares e suas interações com a escola (TANNO, 2005) 4. Prevenindo fracasso escolar: comparando o autoconceito e desempenho acadêmico de filhos de mães que trabalham fora e donas de casa (D’AFFONSECCA, 2005)	O dever de casa e a relação família/escola
2008	5. Encaminhamentos a recuperação paralela: um olhar de gênero (PEREIRA, 2008) 6. O efeito da família sobre o desempenho educacional da criança: uma análise do Ensino Fundamental brasileiro (AQUINO, 2008) 7. Falas e atravessamentos no discurso dos pais sobre participação na escola dos filhos (GARTNER, 2008)	O dever de casa e a relação família/escola

Ano	Trabalhos/Autores	Temática
2009	8. O envolvimento dos pais na educação dos filhos: um estudo exploratório (FEVORINI, 2009) 9. Intervenção com pais de alunos com insucesso escolar (CHECHIA, 2009) 10. Avaliação de programa para capacitar pais como agentes de promoção de comportamentos de estudo (COSER, 2009)	O dever de casa e a relação família/escola
2005	1. Os deveres para casa no processo ensinoaprendizagem (SOUZA, 2005)	O dever de casa no processo ensino aprendizagem
2006	2. A pesquisa escolar no processo ensinoaprendizagem: avaliando limites e possibilidades (ALMEIDA, 2006)	O dever de casa no processo ensino aprendizagem
2007	3. Estratégias de estudo individual de estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal (PEDRON, 2007)	O dever de casa no processo ensino aprendizagem
2005	1. A infra-estrutura escolar e as características familiares influenciando a frequência e o atraso no ensino fundamental (PONTILI, 2005)	Dever de casa e políticas públicas

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações — BDTD.

Esse quadro revela o quanto as produções nas quais são tratadas questões sobre o dever de casa, vem ganhando força ao passar dos anos. Ainda que seja alvo de inquietude para muitas pessoas, percebe-se que há a carência em produções que visem analisar e documentar questões relativas ao tema. Houve-se a necessidade de trazer esse recorte do trabalho, para que analisássemos a importância em se discutir uma prática tão comum e dicotômica de nosso currículo da educação básica no Brasil.

2 *CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA*

Para a pesquisa foi escolhida uma abordagem qualitativa pelos objetivos relacionados ao dever de casa, que eram sobre diferentes percepções que a prática é vista. Tratar sobre esse tema nos remete a uma imersão na realidade de uma escola bem como compreender a diversidade de situações prováveis vivenciadas.

Sobre a opção por modelos quantitativos ou qualitativos de levantamento e análise de dados, Soares apud Gatti (2007, p. 29) afirma:

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação desta grandeza), e de outro ela precisa ser interpretada qualitativamente pois, sem relação a algum referencial não tem significação em si.

A partir dos conceitos apresentados então, pela autora, auxiliou a escolha pelo caminho percorrido, sendo essa, uma forma de abordagem qualitativa que favorece uma análise mais aberta e focada nos objetivos em que houve a busca. E a partir do que os autores trazem, podemos destacar o fato que este tipo de instrumento utilizado para levantamento, valoriza a presença do investigador, possibilitando ainda liberdade e espontaneidade que enriquecem a investigação. A entrevista semiestruturada parte de perguntas formuladas previamente sobre o assunto do trabalho, oferecendo um campo de perguntas, que vão surgindo no decorrer das entrevistas e de acordo com as respostas dos entrevistados.

Este trabalho foi sendo desenvolvido a partir do segundo semestre do ano de 2015 até 2016, onde foram realizadas entrevistas nas quais tiveram grande importância no recorte do trabalho e suas definições.

2.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa sobre a prática curricular do dever de casa foi realizada em duas escolas de ensino regular que trabalham desde a educação infantil até a educação fundamental, sendo uma da rede pública e a outra da rede privada de ensino e ambas localizadas em Brasília- DF. As escolas atendem os alunos em dois turnos,

matutino e vespertino. E a escola privada, oferece ainda a opção do período integral, sendo obrigatório a partir das turmas de Infantil 5, que são com crianças entre 5 e 6 anos de idade. Os nomes das escolas foram omitidos por questões de sigilo e opção de pesquisa, por isso iremos identificá-las apenas por escola pública e escola privada.

Podemos informar que a escola privada utilizada como objeto de pesquisa, possui um espaço, relativamente coerente com a quantidade de aluno. As salas são espaçosas e possuem refrigeração por ar-condicionado. A instituição dispõe de 5 parques infantis e 5 quadras de esportes. Há também, uma secretaria, uma direção, uma coordenação, uma sala para os professores, reservada para planejamentos e reuniões, 21 salas de aula e um refeitório.

Há diversos murais pela escola que estão sempre sendo atualizados, e neles podemos encontrar o trabalho dos alunos, muitas vezes oriundas de atividades destinadas a serem realizadas em casa.

Sobre a escola pública de ensino, podemos destacar a organização e zelo, pois possui várias características semelhantes às da escola privada. Como conter uma secretaria, uma direção, uma coordenação, uma sala para os professores, reservada para planejamentos e reuniões, refeitório e salas de aula, tudo em bom estado de conservação, além de parecer bem asseado. Mas tudo em menor quantidade e de caráter mais simples, como a utilização de ventiladores, apenas 2 parques infantis e 2 quadras de esportes. Encontram-se também diversos murais pela escola, porém com pouca exposição acadêmica das crianças.

Logo que o trabalho teve início e foram traçados os percursos por onde passaríamos para termos acesso aos sujeitos do estudo e assim também as possibilidades de conseguirmos esse acesso, pudemos adotar a melhor estratégia que seria realizar as entrevistas apenas com professores e pais/responsáveis, pois desse forma obteríamos um resultado mais definido sobre os objetivos dessa produção. Foram entregues questionários acompanhados de perguntas abertas e abordagem qualitativa aos pais/responsáveis e aos professores foram escolhidas, além dos questionários, entrevistas semiestruturadas e individualizadas.

Dessa forma, concentro desde agora o relato da trajetória investigatória percorrida, junto a seus objetivos e resultados.

2.2 Sujeitos da pesquisa e procedimentos na execução das entrevistas

As entrevistas foram realizadas em duas escolas de Brasília – Distrito Federal, de educação infantil até o ensino fundamental. Foram coletados dados por meios de questionários e entrevistas realizadas com professoras e pais/responsáveis dos alunos, com abordagens qualitativas por possibilitar uma análise mais ampla e democrática perante o tema “dever de casa” – e como essa prática curricular é percebida pela escola e família –, que possui questões polêmicas e dicotômicas.

Foram entregues questionários a 5 pais e 5 professores da escola pública, e 5 pais e 5 professores da escola privada. Produzimos também, dois modelos de questionários diferentes, sendo um modelo para professores e outro para os pais/responsáveis. No questionário haviam esclarecimentos sobre o tema, objetivos e sigilos das respostas. Dispunha também de questões abertas relacionadas ao dever de casa com intuito de analisarmos a percepção dos grupos perante o assunto.

Os sujeitos participantes das entrevistas receberam o questionário e devolveram assim que haviam terminado de responder. As entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes, foram produzidas e documentadas em turnos contrários aos das aulas. A diretora da escola pública, se encarregou de recolher os questionários dos pais durante a semana da aplicação.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128):

É a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Dessa forma, á partir das respostas dos sujeitos participantes da pesquisa, poderemos analisar os resultados encontrados. Iremos então prosseguir com a busca pela compreensão do produto do trabalho.

2.3 Diálogo com os sujeitos da pesquisa

Os questionários foram produzidos de duas formas diferentes, de acordo com o objetivo e sujeito no qual seria indicado, porém, os dois modelos buscaram analisar a forma em que o dever de casa é percebido pelos professores e pais/responsáveis. Havia também a intenção de identificar os desafios e perspectivas das questões relacionadas ao tema, nos dois modelos de instituição nos quais as crianças estão inseridas.

Algumas respostas foram unânimes nos dois modelos escolares, como quando perguntadas aos professores sobre a frequência em que é passado os deveres de casa. Em que todas as respostas foram de sempre recorrerem à prática. Esse resultado nos revela, que ainda que alguns docentes não concordem, realizam a prática que está evidentemente concretizada no currículo da educação básica no Brasil. Perguntamos os motivos nos quais adotam essa prática e muitos responderam que é positivo no sentido de reforçar o conteúdo aplicado e estabelecer uma rotina de estudos.

Alguns pais/responsáveis da escola pública e todos os pais entrevistados da escola privada, disseram apoiar a prática de levar as tarefas de casa, pelos mesmos motivos explicitados pelos docentes: reforço do conteúdo trabalhado na escola, hábito de estudo e ainda vêem como uma forma de acompanhamento sobre o que está sendo estudado.

Entre 5 pais/responsáveis entrevistados, 3 possuem uma postura contrária sobre o dever de casa, e explicam que se colocam contra a prática por não poderem dar um suporte necessário à criança, muitas vezes por não saberem o conteúdo para ajudar seus filhos. Como é o caso de uma mãe de 4 crianças no qual afirma:

“Não gosto muito de dever de casa, porquê tenho 4 filhos de idades diferentes e não tenho muito jeito para ensinar eles. Não consegui terminar a escola porque trabalhei desde cedo e algumas coisas que eles estudam acho que nem aprendi”.
(Mãe de 4 alunos da escola pública)

Sabemos que o mundo vem sofrendo constantes mudanças e inclusive os modelos familiares que se formaram através dessa modernidade. Dessa forma acrescenta Capeletti (2001):

Pensar em família ainda traz a mente o modelo convencional, um homem e uma mulher unidos pelo casamento e cercados de filhos. Neste sentido, deve ficar claro que esta realidade mudou.

Ao perguntarmos para os professores sobre como eles vêem as relações entre o dever de casa e a aprendizagem, afirmam que “É um meio de consolidação da aprendizagem”. E ainda, “Além de reforçar o que foi ensinado, a tarefa cria responsabilidade com o aprender e praticar”.

Porém, uma resposta produzida por uma professora da escola pública, na qual se opõe á prática do dever de casa, chama a atenção:

“Não acredito que traga benefícios suficientes para a aprendizagem dos meus alunos. Muitos deles ficam praticamente sozinhos em casa e acabam fazendo de qualquer jeito as atividades, além do que acabam enxergando essa prática como algo negativo, desenvolvendo certa aversão á escola”. (Professora da escola pública)

Sobre as formas em que seus filhos realizam as atividades, os pais/responsáveis das duas escolas, responderam que apesar de acreditarem no estabelecimento de uma rotina com o dever de casa, relatam não terem horários e supervisão necessárias no momento da realização das atividades em casa, revelando um certo pensamento contraditório.

Percebemos o quanto a prática do dever de casa carrega opiniões distintas e dicotômicas, mesmo sendo analisada por grupos e contextos diferentes. O objetivo não era avaliar a prática, mas sim analisar e identificar as percepções e desafios encontrados pela família e escola por esse tipo de conduta acadêmica em que estamos inseridos através das concepções tradicionais que encontramos no âmbito educacional de nosso país.

Muitos indivíduos que contribuíram para a pesquisa, ficaram satisfeitos e gratos por terem participado e ainda por terem tido a possibilidade de analisarem algo que está aplicado de forma mecânica e reprodutiva, muitas vezes pelo ritmo acelerado que acontecem as mudanças no mundo, mesmo algo como o dever de casa, que continua estacionado, e ainda como uma prática reprisada e imutável pelos tempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dever de casa é visto através de várias vertentes. Sempre carregado de concepções que defendem a prática e por outras que condenam-na. O fato que o trabalho não teve a finalidade de afunilar essas concepções, mas sim identificar e analisar os desafios e percepções nas quais se inserem as instituições familiares e escolares.

O trabalho ainda possibilitou que tanto a família quanto os professores, enxergassem de forma crítica a prática e buscassem a reestruturação dos conceitos abordados negativamente por eles tornando-a algo positivo.

Essa pesquisa revelou, um ponto a mais nas questões que dividem os modelos de escola privada da escola pública. Sabemos que existem diversas diferenças entre as duas estruturas e o dever de casa traz ainda, mais pontos a serem distintos. Enquanto muitos pais/responsáveis de escolas particulares acreditam que por investirem verbas na educação de seus filhos, necessitam ocupá-los a todo momento fora da escola e a atividade de casa possui também essa proposta, além de outras que vimos no decorrer do trabalho como reforço no conteúdo, rotina nos estudos e responsabilidade. Porém analisamos também a visão dos pais de escola pública que muitas vezes não possuem escolarização suficiente para auxiliar seus filhos, além do tempo indisponível para a realização das atividades.

Sobre o olhar dos docentes, percebemos que os desafios que os pais enfrentam, refletem na educação dentro de sala. Aspectos nomeados positivos sobre a prática, se tornam positivos também para a escola, sendo os negativos, da mesma forma. Porém, nós, como educadores devemos procurar analisar e modificar as estruturas não convenientes, como comprometimento com o ensino e aprendizagem dos alunos visando o sucesso de nossos jovens.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Minhas perspectivas profissionais são voltadas primeiramente para dentro sala de aula. Pretendo continuar imersa na educação das crianças, defendendo os princípios expostos nesse trabalho. Comprometida com a educação e as formas diferenciadas práticas curriculares como por exemplo, o dever de casa.

Pretendo ainda entrar em um curso de Mestrado na Universidade de Brasília, potencializando minha prática como educadora. Desejo ainda, após o mestrado, cursar o doutorado oferecendo o melhor de mim nas produções em que presenciarei.

E de todos os meus projetos profissionais, me tornar professora da Universidade de Brasília, é o maior deles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educar é uma tarefa de todos nós. Um** guia para a família participar, no dia a dia, da educação de nossas crianças. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação. MEC/SEF, 2002.

_____. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 267/03**, de 21 de maio de 2003. Dispõe sobre a concessão de dispensa de meia jornada de trabalho por bimestre aos pais ou responsáveis, para acompanhamento escolar dos filhos menores de 18 anos. Brasília-DF: 2003. Diário da Câmara dos Deputados, Ano LIX, nº 179, 23 out. 2004, p. 45.902.

_____. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. In: *Plano Nacional de Educação (PNE)*. Brasília DF: Plano Editora, 2001.

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF : 1996. CAPELETTI, Waldemar. Jurisprudência. Revista Brasileira de Direito de Família, n.7. Porto Alegre: Síntese, 2001.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Escola como extensão da família ou família com extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola**. Revista Brasileira de Educação, n.25 p. 94 – 104 (jan. – ab. 2004).

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Uma difícil e necessária parceria mediada pelo polêmico dever de casa**. São Paulo: Cenpec, Educação 6. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília - DF: Liber Livro, 2007.

GILL, B., SCHLOSSMAN, S. **Homework is a parent's eyes and ears.** LA Times, p. B7, 24 January. (1995).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOLDANI, A. M. **Mulheres e envelhecimento: desafios para os novos contratos intergeracionais e de gêneros.** In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros.** Rio de Janeiro: IPEA, 1999. p. 75-114.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília-DF: Líber Livro Editora, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** [s.l.]: Xamã. 2000, p. 126.

ROCHA, Cláudia De Souza; MACÊDO, Cláudia Regina. **Relação Família & Escola.** 2002. 46 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Pedagogia). Universidade da Amazônia. Belém. Pará, 2002.

XAVIER, Maria Luiza. **Disciplina na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

APÊNDICE

AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

1. Autorização – Escola

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA



Eu, _____, responsável por esta instituição de ensino, autorizo Malu Farias dos Santos a realizar sua pesquisa de trabalho de conclusão de curso nesta escola no corrente ano, desde que sejam esclarecidos aos participantes os objetivos e procedimentos da pesquisa.

Será possibilitado à pesquisadora o acesso a esta instituição nos momentos de trabalho pedagógico não sendo permitida a sua interferência no andamento do trabalho sem que seja solicitada.

Concordo com a publicação dos resultados desde que não sejam utilizadas informações em prejuízo das pessoas envolvidas e/ou da instituição e desde que sejam mantidos o sigilo e o anonimato com relação à escola e aos interlocutores se assim o desejarem.

Brasília, ____ de _____ de 2016.

QUESTIONÁRIO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Caro pai, mãe ou responsável,

Esse questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e a sua colaboração é importantíssima. Aqui você encontrará questões relacionadas às tarefas escolares que seus filhos levam para fazer em casa.

Trata-se de uma pesquisa, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é a sua opinião sincera. Procure responder todo o questionário, lembrando que suas respostas serão mantidas em sigilo.

Desde já agradeço sua contribuição.

1) Os alunos devem levar tarefas escolares para fazer em casa? () sim () não
Por quê?

2) Relate como seu(s) filho(s) ou dependente(s) faz(em) os deveres de casa (horário, local, acompanhamento).

3) Alguém os acompanha? () sim () não

Em caso afirmativo:

Porque há esse acompanhamento e por quem é feito?

4) Os deveres de casa devem ser avaliados pelo(a) professor(a)? () sim () não
Como?

5) Qual a importância do dever de casa?

Para concluir o questionário, preciso de alguns de seus dados pessoais, mas lembre-se: **não** é necessário identificar-se.

1) Idade: ____ anos

4) Grau de escolaridade: _____

2) Sexo: () Masculino () Feminino

5) Profissão: _____

3) Número de filhos: ____

6) Renda familiar: _____

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Caro(a) professor(a),

Esse questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e a sua colaboração é importantíssima. Aqui você encontrará questões relacionadas às tarefas escolares que seus alunos levam para fazer em casa.

Trata-se de uma pesquisa, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é a sua opinião sincera. Procure responder todo o questionário, lembrando que suas respostas serão mantidas em sigilo.

Desde já agradeço sua contribuição.
Malu Farias

1) Você passa deveres de casa?

() Sempre () Nunca () Às vezes

Por quê?

2) Como você vê as relações entre dever de casa e aprendizagem?

3) Como você vê as relações entre dever de casa e a avaliação?

4) Como você avalia os deveres de casa de seus alunos?

5) O que você espera do aluno e da família em relação aos deveres de casa?

6) Você interpreta o não atendimento a essas expectativas?

Para concluir o questionário, preciso de alguns de seus dados pessoais e profissionais, mas lembre-se: **não** é necessário identificar-se.

1) Grau de escolaridade: _____

2) Anos de exercício no magistério: _____ anos

3) Ano de escolaridade que está atuando: _____



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, _____,
professora desta instituição de ensino, aceito participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Malu Farias dos Santos, que tem como objetivo compreender o papel que o dever de casa ocupa na organização do trabalho pedagógico e como essa prática é desenvolvida em sala de aula.

A aceitação em colaborar com a pesquisa não implica a obrigatoriedade de participar até o final, sendo-me garantido o direito de abandonar a pesquisa por algum motivo.

Concordo com a publicação dos resultados desde que não sejam utilizadas informações em prejuízo das pessoas envolvidas e/ou da instituição e desde que sejam mantidos o sigilo e o anonimato com relação à escola e aos interlocutores se assim o desejarem.

Brasília, ____ de _____ de 2016.
